

Ciro Gomes defende o uso de hidrelétricas na matriz energética

Categories : [Reportagens](#)

Até sexta-feira (05), ((o))eco publicará textos sobre as propostas ambientais dos candidatos à presidência da República. Neste artigo, analisamos o programa protocolado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e as declarações públicas sobre o tema de Ciro Gomes, candidato do PDT.

O programa ambiental de governo do candidato do PSL, Ciro Gomes, é vasto e pretende alinhar desenvolvimento econômico, reindustrialização, retomada de grandes obras e respeito ao meio ambiente. A proposta é ambiciosa, mas esbarra nas ideias do próprio candidato de como fazer essa conciliação entre desenvolvimento e meio ambiente.

As posições contraditórias entre o que está escrito no programa de governo e seus posicionamentos em entrevistas, sabatinas e palestras fará parte de nossa análise geral. Mas começemos pela proposta.

O documento protocolado no Tribunal Superior Eleitoral possui 62 páginas. Há um capítulo sobre meio ambiente, que apresenta 15 propostas.

A primeira delas respeito à expansão e tentativa de universalização das redes de abastecimento e tratamento de água e esgoto, embora não detalhe como fazer isso (pág. 22). Se o programa de governo só mostra a intenção, na [sabatina](#) realizada em evento na Confederação Nacional dos Municípios, realizada em maio, o candidato explicou como é possível promover a expansão do saneamento nos municípios, os entes responsáveis pela pasta.

Ciro propôs o uso do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) como garantia de empréstimo para que os municípios consigam crédito para investir na área. A proposta foi bem recebida pela plateia de prefeitos.

Voltando ao documento, o candidato apresenta a política de resíduos sólidos como um dos itens dos investimentos em infraestrutura, mas não menciona proposta específica para a área além disso (pág. 19).

A candidatura de Ciro Gomes (PDT), que divide a chapa com a ex-líder dos ruralistas no Senado e ex-ministra da Agricultura, Kátia Abreu (PDT), é a que mais representa o chamado desenvolvimentismo, quando a política econômica é baseada no crescimento da produção

industrial e de obras de infraestrutura. Transformar o país em um canteiro de obras impulsiona a economia. O problema é que esse modelo de desenvolvimento costuma deixar grandes impactos ambientais pelo caminho.

Uma dessas grandes obras, a transposição do rio São Francisco, foi liderada pelo próprio candidato Ciro Gomes quando foi ministro da Integração Nacional no governo Lula. Ciro não apenas defende a transposição, como se apresenta como pai da obra. E minimiza os impactos ambientais que o desvio causou no Velho Chico.

[Em um vídeo que viralizou nas redes sociais](#), o candidato afirma para uma plateia sobre a dificuldade de lidar com as demandas da então ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, sua colega de governo, no projeto da transposição.

Ciro narra uma reunião entre Lula, Marina e ele. Na ocasião, a ministra reclamou que não havia estudos sobre ictiofauna (peixes). O projeto tinha três anos e ainda estava no papel. Na fala, Ciro solta que jamais havia ouvido falar na palavra ictiofauna e conta que a preocupação da ministra era saber se os peixes da bacia doadora e da bacia receptora eram da mesma espécie e se não haveria problema em juntar essas populações.

"Lula. Ciro não apenas defende a transposição, como se apresenta como pai da obra. E minimiza os impactos ambientais que o desvio causou no Velho Chico."

Nessa parte, Ciro ri e lembra que perdeu a paciência. Disse para Marina que ela estava preocupada com uma "suruba de peixes" enquanto a população seguia "sem água" no Nordeste. O estudo foi feito e, por sorte, os peixes eram da mesma espécie. Mas e se não fossem?

A premissa que obras de infraestruturas são o motor do desenvolvimento econômico e, logo, precisam ser feitas, não importam seus impactos ambientais, é um dos problemas do desenvolvimentismo e Ciro terá dificuldades de convencer o contrário, apesar de afirmar, no seu plano de governo, que a realização de grandes obras deverá ser "acompanhada de um planejamento de arranjos produtivos locais em seu entorno".

Mais recentemente, em outro vídeo, o candidato fez um discurso discorrendo sobre a dificuldade de compatibilizar o desenvolvimento com a preservação do meio ambiente. Na ocasião, o candidato explica como lida com o assunto:

"(O que quero saber é) como eu faço o que o país precisa fazer, e não sou eu que vou dizer, e como mitigar, atenuar, indenizar, com as influências de meio ambiente. É simples assim", [finaliza](#).

Defensor de grandes obras, inclusive a [construção de hidrelétricas](#), o candidato do PDT já afirmou que a usina de Belo Monte "não foi uma catástrofe ambiental", e que hidrelétricas significam

energia mais barata e limpa.

Desde que as condicionantes do licenciamento ambiental sejam cumpridas — o que não ocorreu em Belo Monte —, a obra é justificada.

Unidades de Conservação

Voltando ao programa de governo do candidato do PDT, há três propostas para as Unidades de Conservação (UCs). A primeira sobre acabar com o passivo fundiário dentro de UCs já criadas, com as “devidas indenizações e/ou reassentamentos” e a segunda propõe a elaboração “de um plano de formação de arranjos produtivos locais no entorno dessas unidades, voltados para a prestação de serviços às mesmas, bem como o desenvolvimento do turismo sustentável”.

Já a última é sobre “concessões à iniciativa privada de áreas e equipamentos de uso público para exploração econômica de serviços permitidos em Unidades de Conservação”. Essas concessões já estão sendo feitas na atual gestão do ICMBio, autarquia que administra as UCs federais. Não aparece na proposta do Ciro nenhuma mudança no desenho do que já está em andamento.

O documento também versa sobre a regularização fundiária de “territórios de comunidades tradicionais, quilombos, quilombolas e terras indígenas” (pág. 25), proposta que diminuiu o conflito no campo, já que reconhece o direito de posse de populações tradicionais e indeniza ou reassenta quem não deveria estar dentro desses territórios.

Acordo de Paris

A implementação das metas climáticas definidas pelo Acordo de Paris é um dos compromissos assumidos no programa de governo do PDT, assim como o estímulo “à adoção, através de políticas públicas, de energias renováveis como os biocombustíveis, a biomassa, a hidráulica, solar e a eólica”.

O presidenciável também propõe um desenho de “estratégia para redução do desmatamento”, sem mencionar mais detalhes. A diminuição do desmatamento é usado no cálculo de redução de emissão de gases de efeito estufa feitos pelo governo brasileiro.

Saiba Mais

[Plano de governo - Ciro Gomes.](#)

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/reportagens/alckmin-promete-cumprir-as-metas-do-acordo-de-paris/>

<https://www.oeco.org.br/reportagens/haddad-promete-transicao-ecologica-em-programa/>

<https://www.oeco.org.br/reportagens/bolsonaro-defende-o-fim-do-ministerio-do-meio-ambiente/>